



Manejo alternativo do ácaro rajado com fitoquímicos provenientes de diferentes espécies de plantas

Jéssica M. C. Botti¹; Anderson M. Holtz¹; Lorena C. Machado²; Gabriel Passos¹; Vanessa V. Santos¹; Thais Coffler¹; Dirceu Pratissoli²; Vando M. Rondelli²

¹Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, BR 259, Km 70, CEP: 29709-910, Colatina, ES. E-mail: jessicabotti@hotmail.com ²Departamento de Produção Vegetal – NUDEMAFI, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, CEP: 29500-000, Alegre, ES. E-mail: dirceu.pratissoli@gmail.com

Na atualidade, a técnica de controle de pragas mais utilizada em culturas é o controle químico. Contudo, o alto custo sócio-econômico dos agroquímicos tradicionais proporcionou a busca de alternativas eficientes e ecologicamente compatíveis no controle de pragas. A utilização de extrato de plantas tem sido sugerida como uma alternativa para o manejo de pragas, pois os mesmos são seletivos, biodegradáveis e têm poucos efeitos sobre organismos não alvos. Desta forma, estudou-se o efeito do óleo bruto de pinhão manso (*Jatropha curcas*), óleo de mamona (*Ricinus communis*) e o extrato aquoso de frutos de pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*), sobre o ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*). Foram utilizadas 7 concentrações do extrato e dos óleos das diferentes espécies de plantas. Estes foram pulverizados com auxílio de Torre de Potter, sobre discos de “feijão de porco” (4cm de diâmetro), os quais continham 10 fêmeas de *T. urticae*. Foram realizadas 10 repetições para cada concentração, em cada espécie vegetal. Foi avaliada a mortalidade dos indivíduos por um período de 72 horas. A mortalidade do ácaro-rajado não diferiu entre os extratos apenas nas concentrações de 1,5 e 3,0%. Nas concentrações de 0,5 e 1,0%, os extratos que proporcionaram maior mortalidade corrigida ao ácaro-rajado foram o óleo de pinhão-manso (65,8 e 82,7%, respectivamente) e o óleo de mamona (63,9 e 88,8%, respectivamente). Todos os extratos apresentaram efeito dose-resposta sobre a mortalidade do ácaro-rajado. Entre todas as concentrações testadas do óleo de pinhão-manso a que proporcionou a maior mortalidade à praga foi a concentração de 1,0% (82,7%). Para o óleo de mamona a mortalidade máxima foi observada na concentração de 2,5% (98,5%). Já o extrato de pimenta a concentração de 2,0% foi a que proporcionou maior mortalidade ao ácaro-rajado (97,4%). Desta forma, conclui-se que os óleos de pinhão-manso e mamona e o extrato de pimenta malagueta são eficientes no manejo de *T. urticae*.

Palavras-chave: controle alternativo; *Tetranychus urticae*; extrato; óleo.

Apoio: CNPq; IFES; UFES.